



ciência desenvolvimento sociedade

XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A forma e o sentido na leitura silenciosa
Autor	RICARDO SABADINI
Orientador	MAGALI LOPES ENDRUWEIT

A presente pesquisa em desenvolvimento “A forma e o sentido na leitura silenciosa” está vinculada ao projeto “O texto e a construção de sentido: uma proposta de análise enunciativa” e tem como objetivo desenvolver, com base na teoria enunciativa de Émile Benveniste, uma abordagem metodológica de leitura do texto, tendo em vista a escrita no âmbito acadêmico. Para isso, buscamos compreender como se dá o processo de construção de sentido na escrita por meio da leitura silenciosa de textos em sala de aula. A nossa hipótese é que, durante a leitura silenciosa do texto, a forma se impõe ao sentido, levando os leitores a atribuírem nota alta para textos que apresentam expressões atribuídas a norma padrão, distantes do vocabulário usado no dia a dia. Nossa base teórica filia-se à Linguística da Enunciação de Émile Benveniste, sendo assim, tratamos aqui de uma concepção de língua cuja condição é o *sujeito*, o irrepetível e a singularidade, remetendo de imediato à enunciação: a colocação da língua em funcionamento por um ato individual de utilização (Dicionário de Linguística da Enunciação, p. 102). Se a leitura constitui-se em relação com a escrita, precisamos investigar como a teoria entende o movimento de escrever. Quando pensamos a escrita como outra forma de se estar na língua, recorremos aos últimos escritos de Benveniste “Dernières Leçons” (2012), pois estamos considerando a escrita como *ato enunciativo* e isso gera algumas implicações: temos a ausência da situação de diálogo, que coloca ao locutor a necessidade clara de falar para alguém; a desvinculação do contexto imediato de enunciação, que faz com que a escrita abale as configurações de pessoa, tempo e espaço; o distanciamento da realidade do dia a dia, motor da fala, à medida que se fala quando se tem necessidade ou vontade de fazê-lo e sempre se dirigindo a alguém. O *corpus* é constituído de 52 avaliações que alunos da graduação em Letras da disciplina de Leitura e Produção Textual do primeiro semestre de 2014 fizeram do texto “Utopia dos Excessos” (Utopia dos Excesos), escrito para a prova de redação do vestibular da UFRGS de 2013. A metodologia consistiu em analisar as avaliações que os alunos da disciplina Leitura e Produção Textual fizeram de um texto dado. Essa avaliação foi feita através da leitura silenciosa do texto, seguida por uma nota de avaliação com notas de 0 a 10 e justificativa dessa nota. Esta pesquisa ainda está em andamento e os resultados parciais confirmam a nossa hipótese de que a forma se impõe ao sentido.